

Cristovam muda agenda para se aproximar do eleitor

Rovênia Amorim
Da equipe do Correio

Nada de perder tempo trancado no gabinete, recebendo autoridades ou com aquelas intermináveis reuniões de secretariado. A regra agora é aproveitar cada minuto da agenda diária em ações mais rentáveis eleitoralmente. Antes reservadas para o final de semana, as visitas às cidades do Distrito Federal viraram programas obrigatórios no novo dia-a-dia do governador Cristovam Buarque.

Atenção especial recebem as regiões carentes onde moram aqueles que ganharam lotes do ex-governador Joaquim Roriz (PMDB). Para minguar os fortes redutos eleitorais do adversário político, em vantagem nas pesquisas de intenções de votos, o governador perambula com frequência por Ceilândia, Samambaia e Taguatinga, as três cidades que podem definir as eleições de 1998.

Na terça-feira, Cristovam foi à Ceilândia, na quarta estava em Santa

Maria e ontem passou a manhã toda visitando obras e fazendo corpo-a-corpo em Taguatinga. No sábado vai a São Sebastião e, no domingo, em Samambaia. "A agenda tem sido menos burocrática", diz o chefe interino do Gabinete do Governador, Waldomiro Diniz. "A prioridade é colocar o governo nas ruas, em contato maior com a população."

O governador tenta disfarçar. Diz que o ritmo é o mesmo desde o início do governo. Admite apenas que gosta das caminhadas e de cumprimentar o povo. "Adoro as feiras, mercado e rodoviária. São lugares que têm gente, aonde as coisas acontecem", justifica. "Mas gosto também de estar no meu gabinete, assinado decretos para mudar a realidade de Brasília", descontra.

COLHEITA

Para Waldomiro, entretanto, não há nada demais no novo ritmo da agenda do governador. "Estamos no período da colheita. A maioria das

obras estão sendo concluídas agora", afirma. Época de colheita ou não, certo mesmo é que resta pouco tempo de inaugurações para o governador Cristovam Buarque.

Em abril, começam as discussões internas do PT para decidir se Cristovam descompatibiliza-se ou não do cargo. Mesmo que fique, será impedido, por conta da lei eleitoral, de inaugurar obras nos três meses que antecedem a eleição em 4 de outubro. "A legislação me impede de inaugurar obras, mas não de estar lá", tranquiliza-se Cristovam.

Enquanto isso, a determinação é não desperdiçar tempo. O próprio governador Cristovam Buarque pediu aos seus assessores que abram mais espaço na agenda para que possa estar nas ruas. Ele sabe que esse contato com o povo e a imagem do prefeito tocador de obras que pode definir as eleições daqui a oito meses.

Por isso, aproveita bem cada minuto das suas andanças. Qualquer

obra, por menor que seja, como uma quadra poliesportiva ou uma praça pública, pode render popularidade e votos. Daí, a mudança mais radical, que prioriza o corpo-a-corpo. Os discursos de palanques ficam em segundo plano, reservadas apenas para a inauguração das grandes obras.

MARATONA

Exemplo da nova rotina do governador pode ser conferida ontem, em Taguatinga. Na visita à cidade, Cristovam extrapolou o roteiro e atrasou os compromissos da tarde, para gastar estar com o povo. Depois de conhecer a reforma da Escola Classe 39, na QNC 15, e as obras de recapeamento do asfalto na QNJ, o governador foi direto ao que interessava.

Esbanjando simpatia, entrou em nove lojas (uma panificadora, dois açougues, duas farmácias, uma sapataria e uma oficina, uma perfumaria e dois botecos) e parou na porta da casa 9 para conversar com

a moradora Domitildes Rodrigues, de 69 anos. Isso sem contar com quem encontrava pela rua.

Se já era o suficiente? Nada. Em seguida, lá foi ele para mais uma maratona. Dessa vez as lojas do Mercado Norte de Taguatinga. A única dificuldade da nova agenda é que o governador quase sempre é obrigado a despachar e tomar atitudes no meio da rua. O que, não raras vezes, deixa à mostra a sua irritação com fatos desagradáveis.

Para driblar o desconforto, ontem de manhã, com a notícia da invasão da sede da Empresa de Correios e Telégrafos, Cristovam, sem cerimônia, se trancou com o celular em punho no cubículo onde funciona a cozinha do Bar Berekas, na QNJ de Taguatinga. Fora esses imprevistos, o governador não tem do que reclamar. "Sempre tenho boa receptividade. Dá a impressão de que estão achando esses três anos de governo muito pouco", comenta em tom brincalhão.